



Etapa estadual discute a privatização da água

No próximo final de semana, dias 8 e 9 de abril, acontece a terceira etapa da formação de multiplicadores da Plataforma Operária e Camponesa da Energia, que tem âmbito estadual. O evento acontecerá na Casa do Professor (rua Bento Freitas, 71, próximo ao Largo do Arouche). Um dos temas a ser discutido no encontro é "Água: a estratégia do capital e o processo de privatização nacional e no estado de São Paulo" (leia a programação completa no quadro).

O objetivo do curso é o de formar um grupo de militantes e dirigentes de diversos movimentos e sindicatos para de forma coletiva, aprofundar e se apropriarem da análise acerca da questão energética, sob a ótica da classe trabalhadora. Esta análise coletiva é muito importante para fortalecermos a luta em defesa das riquezas naturais e da soberania nacional do nosso país.

É importante salientar que a formação e debate terão como foco as fontes e estruturas da área da energia, com ênfase no petróleo, para que estas sirvam prioritariamente para a melhoria das condições de educação, saúde, empregos e direitos do povo brasileiro.

É fundamental neste momento ampliar e massificar o debate na sociedade, sobretudo aqui no estado de São Paulo, nas escolas, nas categorias profissionais e nas diversas organizações do estado. Devemos pensar esse processo de luta e organização para o próximo período envolvendo amplos setores populares paulistas. Multiplicar o curso nas diferentes regiões do Estado.

O atual estágio de disputas em nosso país se



Temas a serem trabalhados na Terceira Etapa:			
DIAS	MANHÃ	TARDE	NOITE
07/04	9h30 - Abertura: Mística e organização 10h - 13h - Análise de conjuntura: Consequências do Golpe para a democracia e a geopolítica da energia - José Gesoino e Igor Fuser (UFABC)	14h30 às 18h - Água: a estratégia do capital e o processo de privatização nacional e no estado de São Paulo - Gilberto Cervinski (MAB) e Edson da Silva (FNU)	Á definir
08/04	8h30 - Mística 8h40 - Agitação e propaganda - Nataly Santiago (Levante Popular da Juventude) 11h30 - Debate em grupos: Que Fazer? - Construção do Plano de trabalho e lutas 13h - Informes Encaminhamentos 14h - Encerramento e Almoço		

acelera sobre os recursos naturais, em especial na energia e água, onde setores empresariais, políticos, judiciais e policiais internos com forte articulação com o capital internacional, com o pretexto de estarem denunciando a questão da corrupção, levam a legitimar e ampliar os processos de privatização das bases naturais do país (água, petróleo, terras, minérios), bem como das estruturas historicamente construídas com o trabalho e empenho de todo o povo brasileiro, em especial as empresas estatais, as instituições de ensino e saúde.

Esclarecer a população brasileira a partir da visão dos trabalhadores/as, dos interesses soberanos da nação e da potencialidade que este tema possui, é fundamental para que haja uma justa reação crítica ao processo em marcha.

A luta popular necessita grande preparo, pois enfrenta interesses e inimigos dos mais poderosos mundialmente.

A terceira etapa de formação deve reunir cerca de 80 pessoas oriundas de diversos municípios do estado de São Paulo e de diversas organizações.

As organizações que tem participado e ajudado na construção da plataforma no estado de SP, são: Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de SP; APEOESP - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo; CNTE - Conferência Nacional dos Trabalhadores em Educação; MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens; Levante Popular da Juventude; MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores; CMP - Central de Movimentos Populares, Sinergia CUT, entre outros.

Água não é mercadoria

Entre os dias 17 e 22 de março aconteceu em Brasília o Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA2018), que reuniu mais de cem entidades nacionais e de outros vinte países que entenderam a importância da realização do fórum paralelo ao 8º Fórum Mundial da Água - Fórum das Corporações, promovido por grupos econômicos que defendem o controle das fontes naturais e dos serviços públicos de água.

Muitas das corporações que participaram do Fórum Mundial da Água já controlam a prestação de serviços de água e esgoto, a extração intensiva da água para engarrafamento e produção de bebidas.

A partir do conceito de que a água é um direito, não uma mercadoria, foi criado o Fórum Alternativo Mundial da Água - FAMA - em defesa ao direito de acesso à água aos povos de todo o mundo. O FAMA reúne entidades sindicais - como a CUT, de povos indígenas e quilombolas, de luta por moradia e reforma agrária entre outros.

No último dia dos trabalhos aprovou-se a Declaração Final do FAMA. No documento, as entidades reafirmaram: "água não é mercadoria, a água é do povo".

